

## A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LETRAS: UMA BREVE ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DAS FACULDADES DE CURITIBA

### THE INITIAL FORMATION OF THE LETTER TEACHER: A BRIEF ANALYSIS OF CURITIBA'S COLLEGES CURRICULUM

Alice Atsuko Matsuda\*

Luciane Marlova Fontanela Puhler\*\*

**RESUMO:** O presente artigo investiga como o conteúdo voltado ao uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) está contemplado na formação inicial do profissional de Letras (e suas habilitações), em suas matrizes curriculares, dos cursos presenciais das Faculdades e Universidades de Curitiba-PR. Para este intento, analisamos as matrizes curriculares dos cursos de Letras das Faculdades e das Universidades: FAE, FAMA, USC, PUC-PR, UFPR, UNIANDRADE e UTFPR-CT. A finalidade desta investigação é verificar de que modo os currículos das instituições superiores pesquisadas abordam as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) na formação docente para o trabalho na educação básica, exigidos pelo modelo vigente, em que a tecnologia deve ser uma parceira. A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa exploratória e descritiva, com levantamento bibliográfico e documental (LAKATOS; MARCONI, 2011) e os pressupostos teóricos se baseiam em Rüdiger (2009); Sodré (2002); Moraes (1997); Gallo (2003); Freitas (2009); entre outros.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Formação do Professor. Currículo Escolar.

**ABSTRACT:** This article investigates how the content focused on the use of New Information and Communication Technologies (NICTs) is included in the initial education of Portuguese Language teachers, in their curriculum, of the presential courses of universities of Curitiba-PR. Therefore, we analyzed the programs of the undergraduate level Portuguese Language courses of the colleges: FAE, FAMA, USC, PUC-PR, UFPR, UNIANDRADE e UTFPR. The purpose of this investigation is to verify if the Portuguese Language teacher is receiving the necessary training to be able to apply the NICTs knowledge required by the current model, in which technology must be a partner, helping in the pursuit of the student's full teaching. The methodology employed in this study was exploratory and descriptive research, with bibliographic and documentary survey and the theoretical assumptions are based on Rüdiger (2009); Sodré (2002); Moraes (1997); Gallo (2003); Freitas (2009); among others.

**Keywords:** Digital technologies. Teacher training. School curriculum

---

\* Possui Graduação em Letras Anglo Portuguesas e Especialização em Letras-Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Londrina, Mestrado em Letras - Literatura e Ensino - pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001) e Doutorado em Letras - Estudos Literários - pela Universidade Estadual de Londrina (2009). Estágio Pós-Doutoral na Universidade de Coimbra, com auxílio Capes, integrando o Grupo de Investigação Mediação Digital e Materialidades da Literatura. É professor titular, Associado 1, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL). E-mail: profa.aamatsuda@gmail.com.

\*\* Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba(2011) e graduação em Ciências Econômicas pela Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba(2000). Atualmente é Professora da SESI - Departamento Regional do Estado do Paraná. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagens (PPGEL), pela UTFPR-Curitiba. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa Universidade Tecnológica Federal do Paraná-Câmpus Curitiba (UTFPR-Curitiba). E-mail: lucianepuehler@yahoo.com.

## 1 Introdução

O ser humano já vivenciou duas grandes eras, aquela em que a agricultura era o meio de sobrevivência e depois a industrial, que trouxe inúmeros benefícios para o homem, no que tange a qualidade de vida, mas comprometeu o planeta na questão ambiental. No momento, o homem moderno experimenta as dores e prazeres propiciados pela era digital. A cibercultura está presente na sociedade, alterando e trazendo novidades instantâneas. A internet já não é uma possibilidade no cotidiano do homem hodierno, é um meio em que todos estão imersos, alternando as funções entre produtores e consumidores de informações e de conhecimento. Atualmente, nesse momento de pandemia da Covid-19, intensificou mais ainda.

A cibercultura pode ser entendida como uma formação histórica de cunho prático e cotidiano, cujas linhas de força e rápida expansão, baseadas nas redes telemáticas, estão criando, em pouco tempo, não apenas um mundo próprio, mas, também, um campo de interrogação intelectual pujante, dividido em várias tendências de interpretação. (RÜDIGER, 2009, p. 7)

No modelo de vida da era industrial, o pensamento cartesiano, repetitivo e previsível constituía a vida das pessoas, era, relativamente, fácil fazer previsões, cálculos, entender onde se poderia chegar com determinadas ações, mas este, aos poucos, foi substituído por um modelo de pensamento totalmente diverso. Na era digital, nada é previsível ou segue um padrão, as pessoas estão constantemente expostas às novas situações advindas do uso da tecnologia e toda a gama de possibilidades que ela dispensa. Esse novo *modus operandi* de vida trouxe inúmeros benefícios à sociedade atual, a qual precisa a todo tempo se reinventar para atender as exigências que a tecnologia impõe.

Vários setores têm feito essa transição com talento, como a indústria, o comércio, a agricultura, demonstrando que conseguem acompanhar, inovar e aproveitar todas as possibilidades que a revolução do século XXI proporciona. Santaella (2012) observa que não há hoje um só setor da vida humana que não esteja mediado e permeado pelas tecnologias digitais.

Essa mudança de paradigmas tem encontrado mais resistência no setor educacional, este tem demonstrado sérias dificuldades para assimilar a inovação que o mundo moderno propõe para a sala de aula. Nota-se que o universo pedagógico não está acompanhando as exigências da era hightech. A mudança ou relativização do paradigma dominante e as novas formas de organização do trabalho provocam alterações importantes na relação pedagógica em todos os níveis de escolaridade, tanto nos modos de ensinar e aprender como nos conteúdos disciplinares (SODRÉ, 2002, p.96).

Analisando o pensamento de Sodré, é possível perguntar qual o caminho que a educação brasileira está trilhando? Os novos parâmetros do mundo trabalho, em que o *home work* passou a existir, a desburocratização das relações empregado/patrão e o próprio enxergar a vida por um novo prisma, enfim, todos os aspectos relacionados sofreram alterações importantes nos últimos anos.

O modelo de ensino, no Brasil, enfrenta desafios constantes. A educação básica requer atenção e cuidados especiais por parte das autoridades responsáveis, a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2007, demonstrou a preocupação com as condições de ensino no país, e como os índices obtidos podem contribuir para repensarmos a educação oferecida às nossas crianças. A esses desafios

soma-se a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao uso da tecnologia em sala de aula.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) estabeleceu competências que devem ser desenvolvidas ao longa da vida escolar dos alunos e garantir a eles o pleno desenvolvimento de algumas especificidades, entre elas:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BNCC, 2018, p. 65).

A educação brasileira precisa e, aos poucos, parece que está se adequando às demandas tecnológicas da sociedade atual, visto que é necessário proporcionar tanto a alunos quanto a professores da educação básica condições de desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação), dentro dos modelos de ensino/ aprendizagem para que as necessidades cognitivas sejam atingidas satisfatoriamente.

A visão que se tem do professor hoje é a de alguém que desenvolve uma prática complexa para a qual contribuem muitos conhecimentos de diferentes naturezas. Ele é mais que uma correia de transmissão, alguém que simplesmente serviria de ligação entre o saber constituído e os alunos. Seu papel agora tende a ser mais exigente: precisa se tornar capaz de criar ou adaptar boas situações de aprendizagem, adequada a seus alunos reais, cujos percursos de aprendizagem ele precisa reconhecer. (WEISCZ, 2018, p.120)

Com o desenvolvimento da tecnologia, o cidadão do século XXI se vê na obrigação de alterar várias crenças e modelos até então aceitos. Neste cenário, a educação precisa urgentemente entender seu papel e propor novos modelos de ensino/ aprendizagem, para que tanto o professor quanto o aluno possam atingir seus objetivos através de um sistema que atenda suas reais necessidades cognitivas.

Neste novo paradigma, notamos que o profissional da área da educação, em especial nesta pesquisa, o professor de Língua Portuguesa precisa se adequar às novas exigências, procurando meios para oferecer aos educandos novas perspectivas de aprendizagem e suprir as carências de suas formações, no que tange à inovação tecnológica.

Dessa forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os currículos dos cursos de Letras presenciais, de faculdades de Curitiba-PR, e verificar se a formação inicial do profissional de Letras está contribuindo para que o mesmo saiba usar de forma pedagógica as novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs), em sala de aula, e se favorece para que o mesmo possa exercer sua profissão de forma a atender as expectativas dos alunos desta geração contemporânea, “os nativos digitais”<sup>1</sup>.

Enfim, a questão problematizadora é verificar de que modo os currículos das instituições pesquisadas abordam as NTICs na formação docente para o trabalho na escola básica, voltadas ao desenvolvimento de habilidades em seus formandos para que façam o uso das NTICs de forma pedagógica.

Pressupomos que receber esse conhecimento durante a formação inicial é pertinente para agregar à formação do acadêmico, que poderá contribuir na qualidade das aulas de Língua Portuguesa e outras línguas e, assim, possa atender à demanda do

---

<sup>1</sup> Nativos digitais, termo usado pela primeira vez em 2001, por Marc Prensky, no artigo intitulado "Digital natives, digital immigrants".

contexto midiático em que os alunos vivem. Para uma análise mais aprofundada, foi feita uma comparação dos currículos das faculdades: FAE, FAMA, USC, PUC-PR, UFPR, UNIANDRADE e UTFPR-CT, com embasamento teórico por meio de pesquisa exploratória e descritiva, com levantamento bibliográfico e documental (LAKATOS; MARCONI, 2011). Na conclusão, almejou responder à pergunta inicial, demonstrando que, infelizmente, não são todos os cursos de Letras que apresentam uma preocupação em ofertar um conhecimento mais abrangente sobre o uso da tecnologia aos seus alunados.

## 2 A formação inicial do professor de Letras

Os graduandos de Letras passam de três a quatro anos estudando várias disciplinas, entendendo o funcionamento da Língua Portuguesa e o uso da mesma; analisando autores e obras de diversas escolas literárias brasileiras, portuguesas e universais; inteirando-se das novas metodologias de ensino de Língua Portuguesa e de suas literaturas, além de outras línguas, conforme se o curso for de inglês, espanhol, francês, entre outras. Durante a formação inicial, o estudante de Letras tem contato também com a realidade de sala de aula no momento do estágio obrigatório. Nesta etapa, muitos percebem a defasagem nos currículos de seus cursos e concluem que precisam de aperfeiçoamento, realizar uma pós-graduação e/ou outros cursos para poder acompanhar a realidade exigida pela carreira docente. Quando saem da academia, deparam-se com a sala de aula e, muitas vezes, percebem a longa distância entre a teoria e a prática, notando a deficiência em sua formação, e tomam consciência dos inúmeros desafios que terão que enfrentar para atender as exigências da profissão escolhida.

No Brasil, há vasta produção teórica em educação, profissionais reconhecidos internacionalmente se debruçam em pesquisar as condições da educação no país e caminhos que deverão trilhar para que no futuro haja qualidade no ensino. Apesar desse dado ser extremamente importante, nosso sistema de ensino ainda requer uma política educacional consistente, com planejamento e diretrizes claros para atender as demandas tecnológicas inerentes ao contexto educacional do país.

No cenário atual, notamos a necessidade de o profissional de Letras ser rizomático, abarcando vários saberes que vão além do conhecimento técnico de sua área de pesquis<sup>2</sup>a. Percebemos que dominar o conteúdo apreendido nos bancos das faculdades já não é suficiente para atender o modelo vigente. O modelo atual cobra conhecimentos inter e transdisciplinares, mas se depara com a formação deficiente, em que, em muitos casos, ainda está voltada à tipologia de ensino tradicional, oferecendo disciplinas desconectadas com as exigências do mundo tecnológico em que está inserido o estudante do Ensino Médio, por exemplo, como afirma Gallo.

As propostas interdisciplinares, porém, têm apresentado limites muito estreitos, pois esbarram em problemas básicos como, por exemplo, a formação estanque dos próprios professores que precisam vencer barreiras conceituais para compreender a relação de sua especialidade com as demais áreas do saber (GALLO, 2003, p. 71)

Os professores do século XXI enfrentam problemas muito diferentes daqueles de seus antecessores, que se preocupavam com questões cognitivas pontuais. O profissional que está em sala de aula, atualmente, enfrenta situações relativas ao excesso de informação, as famosas *fake news*, as diversas fontes disponíveis sobre um mesmo

---

<sup>2</sup> Rizoma, termo empregado por Gilles Deleuze e Félix Guattari publicado no livro *Mil Platôs* (2000).

assunto, os sites confiáveis e aqueles em que não há segurança de dados, enfim, o volume de produção na rede mundial de computadores é muito maior do que tanto professores quanto alunos conseguem acompanhar.

São chamados de “estrangeiros digitais” (cf. FREITAS, 2009) os professores que estão atuando nesta transição do modelo tradicional para aquele em que o uso das tecnologias digitais se faz presentes. No entanto, estes profissionais é que realizam a mediação da informação e conhecimento aos chamados “nativos digitais”, principalmente, alunos que nasceram depois do ano 2000.

Estes jovens cresceram vivenciando todas as inovações que a tecnologia nos proporcionou e proporciona nos últimos anos. Não é novidade para este jovem o uso de redes sociais, jogos, aplicativos diversos, tudo para eles está na internet e seus desdobramentos. Enquanto, o aluno de Letras, em muitos cursos, é submetido a currículos desatualizados, com disciplinas que não conversam com as necessidades dos alunos dessa geração tecnológica. A geração de hoje solicita outras demandas, visto que as brincadeiras, suas diversões e interesses mudaram.

Nos anos 80, era muito comum ver crianças brincando nas ruas das grandes cidades. Os pais não se preocupavam com a violência urbana, meninos e meninas de todas as idades se divertiam jogando bola, brincando de esconde-esconde, enfim, aproveitando a infância de maneira saudável e despreocupada.

Em décadas passadas, as crianças passavam as horas em casa assistindo aos programas de televisão, quando não havia possibilidade de brincar, como em dias chuvosos. A oferta de desenhos animados, na maioria produção americana, era ampla, mas também havia a produção de programas nacionais de excelente qualidade, como *O Sítio do Pica-pau amarelo*.

A geração seguinte já se deparou com um novo modo de vida: os jogos eletrônicos que antes estavam disponíveis apenas em locais chamados “*Fliperamas*”, agora estão dentro das casas com o nome de *videogame*. Estas crianças, em especial meninos, foram aos poucos abandonando as brincadeiras de rua para ficar horas em frente a uma televisão jogando *videogame*.

Estes são os jovens que ingressam no ensino médio na atualidade: adolescentes que lidam com a tecnologia e a informação de maneira natural. Dessa forma, estes “nativos digitais” enxergam o mundo por uma ótica diferente de seus professores, que na maioria, é de uma, duas ou até três gerações anteriores. Embora, não possamos generalizar que todos os “nativos digitais” dominem a tecnologia, pois, em um país continental como o Brasil e com desigualdades gritantes, há uma grande parte da população que ainda não tem acesso a internet, os excluídos digitalmente.

Portanto, a grande questão é como lidar com esse indivíduo, como atrair sua atenção, quando há inúmeras situações mais interessantes na internet do que aquelas oferecidas pelo ensino tradicional? Esse conflito exige que o docente tenha conhecimentos sobre as NTICs, para usar em conjunto com suas habilidades técnicas e criativas inerentes à profissão, de forma pedagógica.

A nova geração, que aprendeu a lidar com novas tecnologias, está ingressando em nosso sistema educacional. Essa geração, que chamamos geração *Homo zappiens*, cresceu usando múltiplos recursos tecnológicos desde a infância: o controle remoto da televisão, o mouse do computador, o minidisc e, mais recentemente, o telefone celular, o iPod e o aparelho de mp3. Esses recursos permitiram às crianças de hoje ter controle sobre o fluxo de informações, lidar com informações descontínuas e com a sobrecarga de informações, mesclar comunidades virtuais e reais, comunicarem-se e colaborar em rede, de acordo com suas necessidades. (VEEN; VRAKING, 2009, p.12)

Supomos que, em parte, a dissonância entre o professor de Língua Portuguesa e o aluno da geração midiática se dá por falhas na incorporação de conhecimento do emprego de forma pedagógica das NTICs durante o processo da formação acadêmica daquele. Portanto, na pesquisa, pretende-se analisar os currículos dos cursos das instituições elencadas de Curitiba-PR e verificar se em suas matrizes contemplam disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades dos futuros profissionais de Letras, no que tange ao uso de recursos tecnológicos.

O novo modelo de vida imposto pela sociedade da informação obrigou os educadores, sociólogos, pesquisadores da área educacional a repensar os meios de abordagem dos conteúdos tradicionais, entendendo que os atuais estudantes demandam novas estratégias de ensino.

As recentes modificações nos sistemas escolares, e especialmente na área de formação de professores, configuram uma ‘explosão didática’. Sua ressignificação aponta para um balanço do ensino como prática social, das pesquisas e das transformações que têm provocado na prática social de ensinar. (PIMENTA, 2013, p. 146)

A partir dessa reflexão, podemos analisar que a geração chamada midiática impele o professor a compreender melhor o processo de ensino/aprendizagem, para que seus alunos atinjam o fim pretendido. Aproximar do horizonte de expectativa dos alunos possibilita uma maior identificação deles com o conteúdo a ser ministrado. Portanto, o uso das NTICs, provavelmente, cria uma empatia maior com esse público discente.

### **3 Metodologia empregada e análise dos currículos das Faculdades de Letras e suas habilitações**

#### **a. Metodologia de pesquisa**

A metodologia empregada foi a pesquisa exploratória e descritiva, com base bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 2011). Primeiramente, para obter mais familiaridade sobre o tema pesquisado realizamos um levantamento bibliográfico sobre o assunto, a fim de verificar o estado da questão. Pouco material foi encontrado, porém o artigo “As tecnologias nas licenciaturas em Letras Português/Inglês das universidades públicas paranaenses: uma análise documental”, dos autores Thais Mazotti Lins e Clodis Boscaroli (2019), foi essencial para ter a visão do tema em nível do estado do Paraná.

O objetivo da pesquisa dos autores do artigo era de investigar como a tecnologia vinha sendo abordada nos cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês nas universidades públicas paranaenses. Portanto, delimitava o campo de pesquisa em avaliar apenas os cursos de Letras na dupla licenciatura Português/Inglês e em universidades públicas; diferenciando da proposta deste artigo que é de verificar em todas as instituições públicas e particulares: Faculdade de Administração e Economia (FAE), Faculdade Machado de Assis (FAMA), UniSantaCruz – Centro Universitário (USC), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba (UTFPR-CT) que ofertam o curso de Letras presencial na cidade de Curitiba-PR, especificamente.

Em seguida, por meio dos documentos oficiais das matrizes curriculares dos cursos de Letras presenciais de cada instituição de ensino superior, analisamos as

disciplinas ofertadas, realizando uma pesquisa descritiva e documental. Nesses documentos, a investigação principal foi pautada na oferta de disciplinas voltadas às questões tecnológicas, para termos a resposta à problemática levantada de como a tecnologia está sendo abordada nessa formação inicial do professor de Língua Portuguesa.

Inicialmente, a pesquisa foi feita de forma genérica para que se obtivesse a lista de todas as instituições de ensino superior da cidade de Curitiba, que ofereciam o curso de Letras. Após a obtenção da lista das instituições, partiu-se para a pesquisa nos sites dos cursos, para análise inicial das matrizes curriculares e a constatação de qual oferecia em seus currículos disciplinas voltadas à questão tecnológica.

O próximo passo foi a comparação entre os programas disponibilizados nas páginas eletrônicas dos cursos pesquisados. Analisamos a carga horária, número de semestres, o período em que é ofertada a disciplina (nos casos das instituições que oferecem) e a nomenclatura dada à correspondente disciplina. Todos os dados foram obtidos através das informações publicadas nos sites das instituições.

### **b. Análise dos currículos**

Ao analisar os currículos dos cursos de Letras presenciais das Faculdades e Universidades de Curitiba – FAE, FAMA, USC, PUC-PR, UFPR, UNIANDRADE e UTFPR-CT – é possível vislumbrar como estas instituições estão abarcando a questão da tecnologia na atualidade. Inicialmente, fez-se um apanhado geral referente à carga horária, tempo para conclusão do curso e disciplinas voltadas ao uso da tecnologia.

**Tabela 1**

<b>FACULDADES e CURSOS (licenciaturas)</b>	<b>CARGA-HORÁRIA</b>	<b>SEMESTRES</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINAS VOLTADAS À TECNOLOGIA?</b>
<b>FAE</b> Curso: Letras Português -Inglês	3.400h	7		Não
<b>FAMA</b> Curso: Letras Português-Inglês	3.200h	8	7º período	Tópicos integradores - meios de ensino: tecnologia educacional I, equipamentos e materiais didáticos
<b>USC</b> Curso: Letras Português-Inglês	3.200h	8		Não
<b>PUC/PR</b> Curso: Letras Português-Inglês	3.215h	8	8º período	Tecnologias, ensino e aprendizagem de línguas
<b>UNIANDRADE</b> Curso: Letras	4.326h	8	6º período	Literatura: outras mídias

<b>UFPR</b> Cursos: Letras - Inglês Letras – Italiano Letras – Português Letras - Português e Alemão Letras - Português e Espanhol Letras - Português e Francês Letras - Português e Japonês Letras - Português e Polônês	2915h para habilitação simples 3.600h para habilitação dupla	10		Não
<b>UTFPR- CURITIBA</b> Curso: Letras Português	3.210h	8	1.º período	Linguagem e tecnologia
			3.º período	Leitura em diferentes mídias
			4.º período	Projeto integrador: tecnologia e trabalho docente
			5.º período	Projeto Integrador: Multimodalidade e Ensino Não Presencial
			6.º período	Projeto Integrador: Humanidades Digitais e Literatura
			7.º período	Literatura e outras linguagens/ Multiletramentos
<b>UTFPR- CURITIBA</b> Curso: Letras Inglês	3.530h	8	1.º período	Linguagem e tecnologia
			2.º período	Tecnologias, Formação Docente e Letramentos
			5.º período	Prática de Ensino e Tecnologia 1
			7.º período	Prática de Ensino e Tecnologia 2

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

A Faculdade de Administração e Economia (FAE) oferece a seus alunos uma formação tradicional com carga horária de 3.400 horas divididas em 7 semestres, conteúdos de Língua Portuguesa e Inglesa em todos os semestres, disciplinas voltadas à Literatura e Linguística desde o 1º semestre. As disciplinas que podemos chamar de “inovadoras”, se comparadas aos cursos de outras instituições, mas não voltadas à questão da tecnologia no âmbito escolar, são elas: Empreendedorismo, Dramaturgia e Estudo do homem contemporâneo. Porém, a instituição parece não trabalhar em seu curso conteúdos voltados a formação do professor de Língua Portuguesa, que deem suporte ao mesmo em sala de aula, que o ajudem a refletir como a tecnologia altera o modo de aprendizagem de seus alunos ou simplesmente como tornar a aula de Português mais atrativa para o adolescente que tem uma infinidade de atrativos tecnológicos em suas mãos, literalmente.

A Faculdade Machado de Assis (FAMA) oferece em sua matriz curricular aos alunos de Letras Português-Inglês a disciplina de “Tópicos integradores - meios de ensino: tecnologia educacional I, equipamentos e materiais didáticos”, demonstrando preocupação em oferecer ao futuro professor conhecimentos que agreguem qualidade a sua formação básica quanto ao uso das ferramentas tecnológicas.

UniSantaCruz – Centro Universitário (USC), conhecida como Faculdade Santa Cruz, oferece o curso de Letras Português-Inglês em 8 semestres, com carga horária total de 3.200 horas, com uma matriz curricular bem completa, com professores mestres e doutores, porém não há qualquer disciplina voltada ao uso da tecnologia em sala de aula ou para desenvolvimento de material didático, por exemplo. Portanto, parece demonstrar que não se preocupa com esse quesito na formação inicial de seu professorado.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) é uma instituição com forte tradição em oferecer cursos de qualidade a seus alunos. O curso da Faculdade de Letras Português e Inglês, tem carga horária de 3.215 horas, distribuídos em 8 semestres. Em sua matriz curricular há disciplinas tradicionais a todos os cursos de Letras, porém, somente no 8º período, o estudante terá a disciplina de Tecnologias, Ensino e Aprendizagem de Línguas, o que é um indício de que a instituição procura trazer para os bancos da academia a discussão em torno do uso de recursos tecnológicos associados ao ensino da língua portuguesa e inglesa.

A faculdade do curso de Letras do Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE – oferece em seu curso de Letras Português e Inglês um currículo muito próximo das demais instituições pesquisadas, com disciplinas distribuídas em 8 semestres, porém com um total de horas maior que as demais instituições pesquisadas: 4.326 horas para conclusão do curso. O diferencial em relação às demais faculdades é a oferta da disciplina de Literatura: Outras Mídias, demonstrando que a faculdade, ainda que em apenas uma disciplina, preocupa-se em trazer para o futuro docente, discussão sobre a tecnologia, relacionando-a ao ensino de Literatura.

Analisando o currículo da Universidade Federal do Paraná (UFPR), verificamos que a instituição oferece curso de Letras (e suas habilitações) dividido em 10 semestres, sendo que ao final da graduação, o aluno terá cursado 2.915 horas para habilitações simples e 3.600 horas para habilitações duplas. Como constatado na Faculdade de Letras Português e Inglês da FAE, a UFPR não traz em seu currículo a preocupação com disciplinas voltadas ao uso da tecnologia em sala de aula, não desenvolvendo em seus alunos habilidades necessárias para que estes possam estar integrados às exigências do mercado de trabalho do professor, o que é preocupante, pois no âmbito escolar atual, o uso e aplicação de recursos tecnológicos dos mais variados é uma exigência ao profissional.

Ao compararmos o currículo do curso Letras Português, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, câmpus Curitiba – com as demais instituições analisadas, vemos que diferente das demais instituições, há em sua matriz curricular disciplinas voltadas ao ensino do uso da tecnologia em sala de aula. No 1.º semestre, o aluno terá a disciplina de Linguagem e Tecnologia, no 3.º semestre será oferecida a disciplina de Leitura em diferentes mídias, no 4.º período, a disciplina de Projeto integrador: tecnologia e trabalho docente, no 5.º período, Projeto Integrador: Multimodalidade e Ensino Não Presencial, no 6.º período, Projeto integrador: Humanidades digitais e literatura e no 7.º período, Multiletramentos e Literatura e outras linguagens (optativa).

Seguindo a preocupação com a pesquisa, desenvolvimento e uso da tecnologia no ambiente escolar, o curso de Letras com habilitação em inglês da UTFPR, oferece 4 disciplinas voltadas à tecnologia, são elas: Linguagem e tecnologia, já no 1º período, o que é importante, pois o calouro já é inserido nas discussões que o levam a refletir sobre o tema em questão. No 2º período é oferecida a disciplina de Tecnologias, formação docente e letramentos, pensando na formação do profissional aliando o uso da tecnologia e a questão sempre importante do letramento. No 5º e 7º períodos o aluno terá Prática de Ensino E Tecnologia 1 e 2, respectivamente.

Uma instituição que traz no nome “tecnológica” é coerente em sua prática aliar as teorias a respeito do uso e desenvolvimento de tecnologias e sua aplicação no âmbito escolar ao currículo oferecido em seu curso de graduação em Letras Português e, também, Letras Inglês. Além disso, a UTFPR-CT oferece curso de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Estudos de Linguagens, tendo como área de concentração Linguagem e Tecnologia.

Portanto, observamos que o curso de Letras em Língua Portuguesa da UTFPR-CT está mais alinhado ao contexto tecnológico em que se encontra a sociedade. Esperamos que os futuros profissionais tenham uma formação mais adequada e possa promover a inserção da tecnologia em suas práticas pedagógicas, atendendo aos anseios da demanda dos alunos dessa geração.

As matrizes curriculares analisadas das instituições de ensino superior mencionadas revelam uma concepção que nos leva a crer que se não há esta formação na graduação, provavelmente, também não haja na escola básica. Todavia, os currículos, as propostas curriculares e programas revelam pistas, concepções, ideias, porque, de fato, o trabalho de sala de aula (seja na graduação, seja na escola básica) pode subverter o que é oferecido nos programas, inclusive, há disciplinas que se quer foram citadas na pesquisa e que podem realizar uma formação docente para o trabalho com a tecnologia. Portanto, não queremos afirmar que os cursos que não ofertam disciplinas de cunho tecnológico não tragam para suas discussões esses assuntos em sala de aula, porém é o que nos demonstra com a análise das matrizes curriculares.

### **Considerações finais**

Observamos que a problemática levantada pela pesquisa, isto é, a falta de oferta de disciplinas que possibilitem ao futuro professor conhecimentos relacionados ao uso da tecnologia de forma pedagógica e que leve à reflexão durante o curso de Letras é um fator que compromete o trabalho em sala de aula e, conseqüentemente, o aprendizado do aluno, que é um “nativo digital”.

Dos sete cursos presenciais de Letras analisados, dois não contemplam a tecnologia em seus currículos: FAE e UFPR. Os cursos de Letras-Português e Letras Inglês, da UTFPR, câmpus Curitiba, demonstraram uma maior preocupação em ofertar disciplinas voltadas ao uso da tecnologia em seu currículo e, conseqüentemente, dar uma formação ao futuro profissional de Letras para atender os alunos dessa geração midiática.

Além disso, em nível de Mestrado, a UTFPR-CT oferta também o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens – PPGEL, com área de concentração em Linguagem e Tecnologia, possibilitando maior aprimoramento do profissional na área, tanto na questão reflexiva como prática do uso da tecnologia.

Em nível de estado, observamos também que os cursos de Letras não têm demonstrado essa preocupação na formação dos professores. Verificamos esse dado por meio da pesquisa de Lins e Boscaroli, ao investigar como a tecnologia vem sendo abordada nos cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês das universidades públicas paranaenses. Eles constataram que metade delas não faz o uso da tecnologia em seus currículos e que a outra metade faz isso ou pela inclusão em disciplinas ofertadas ou contemplando-a como objetivo a ser atingido no curso.

Os autores pesquisaram 14 cursos, tanto presencial como à distância, analisando as Ementas, as Matrizes curriculares e Projetos Pedagógicos e verificaram que os cursos de Licenciaturas em Letras Português/Inglês da “UTFPR (Pato Branco), IFPR (Palmas), UEM (presencial e a distância), UEPG e UNESPAR (União da Vitória)” (2019, p. 125) têm em seus currículos disciplinas que tratam de tecnologia e a UNIOESTE (Marechal Cândido Rondon) menciona a tecnologia apenas como um dos objetivos do curso.

Os cursos de Licenciaturas em Letras Português/Inglês da UNIOESTE (Cascavel e Foz do Iguaçu), UNICENTRO (Guarapuava), UNESPAR (Campo Mourão, Paranavaí, e Paranaguá) e UENP (Cornélio Procopio) não incluem as tecnologias em seus documentos, deixando a cargo da “prática individualizada de seus docentes, ficando na decisão de cada um, de forma pessoal, trazer ou não as tecnologias para suas aulas e para a preparação de seus alunos, visto não existir uma diretriz geral que norteie a prática de seus docentes” (2019, p. 125).

Constatamos, portanto, que a formação incompleta do profissional, no que tange ao uso das TICs é um dos agravantes no descompasso entre o que o estudante espera e as instituições de ensino superior oferecem, demonstrando que os cursos presenciais de Letras pesquisados parecem que estão em desacordo com a realidade dos alunos. Além disso, nesse período de pandemia, os dados revelaram a falta de estrutura e recursos audiovisuais e tecnológicos para atender a essa demanda.

Todavia, precisamos ponderar que, apesar de a pesquisa revelar esses resultados por meio da análise documental, não se tem certeza do que realmente é trabalhado em sala de aula das graduações, sendo necessário, por isso, continuar a pesquisa. Portanto, como projeto de pesquisa de mestrado, pretendemos realizar uma pesquisa de campo, aplicar questionários e/ou entrevistas aos alunos da graduação e aos egressos dos cursos de Letras para verificar a falta ou eficiência dessas disciplinas no decorrer da sua formação inicial. Nesse momento de ensino remoto, em que tanto no ensino básico como no superior o conhecimento da tecnologia está sendo primordial, é pertinente a continuidade da pesquisa e a avançar no diálogo sobre essa importante temática.

## **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum – Área de Linguagens e suas tecnologias*. Brasília, 2018.

FREITAS, R. A. M. da M. *A crítica à modernidade, a educação e a didática*. A contribuição de Boaventura de Sousa Santos. Campinas: Editora Alínea, 2009.

GALLO, S. *Deleuze e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LINS, T.M.; BOSCARIOLI, C. A tecnologia nas licenciaturas em Letras Português/Inglês das Universidades Públicas Paranaenses: uma análise documental. *Revista Alamedas*. v.7, n. 1, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido et. al. A construção da didática no GT Didática – análise de seus referenciais. *Revista Brasileira de Educação* v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013.

RÜDIGER, F. *As teorias da Cibercultura: perspectivas, questões e autores*. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SODRÉ, M. *Antropológica do espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. *Homo Zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEISCZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2018.

### **Sites dos cursos de Letras pesquisados**

<https://fae.edu/cursos/66723441/letras+portugues+e+ingles.htm> – acesso em novembro de 2019.

<https://unisantacruz.edu.br/letras/> – acesso em novembro de 2019.

<https://facese.edu.br/graduacao/n-a/licenciatura-em-letras> – acesso em novembro de 2019.  
<https://www.pucpr.br/cursos-graduacao/letras-portugues-ingles/> – acesso em novembro de 2019.

[https://uniandrade.br/cursos\\_ead/letras-portuguesliteratura/](https://uniandrade.br/cursos_ead/letras-portuguesliteratura/) – acesso em novembro de 2019.

<http://portal.utfpr.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura/licenciatura-em-letras-portugues> – acesso em novembro de 2019.

<http://www.humanas.ufpr.br/portal/letras/graduacao/> - acesso em novembro de 2019.

*Recebido em 07 de setembro de 2020*

*Aceito em 26 de novembro de 2020*